

DO SERTÃO À SALA DE AULA: CORDÉIS DE ANTÔNIO FRANCISCO ACESSÍVEIS EM LIBRAS COMO UMA POSSIBILIDADE

Talita Melquiades da Silva¹
Daniel Silva Guedes²

RESUMO

Os indivíduos surdos, geralmente, ficam à margem sobre o acesso às informações e, apesar de ser um direito linguístico, existem diversos fatores nos meios sociais que contribuem para a exclusão social e educacional deste grupo. Como fundamentação teórica para esta pesquisa temos as contribuições de: Antonio Cândido (1988); Garbe (2012); Strobel (2009); Alves e Peixoto (2021). O presente trabalho abre uma discussão sobre a importância da literatura na vida das pessoas, em seu processo formador e humanizador, bem como, ressalta a relevância da literatura de cordel e visual para surdos. Desta maneira, propomos como objetivo discutir o direito de acesso aos surdos à literatura, buscando mostrar qual a importância da produção de conteúdo de Literatura em Libras, como também, apresentar uma alternativa acessível para a sala de aula utilizando traduções de cordéis do autor Antônio Francisco para Libras. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo segundo Minayo (2001) e Gerhardt; Silveira (2009), a qual atenta-se para uma melhor compreensão da discussão proposta, para coleta de dados foi realizado um formulário e aplicado para três alunos surdos e dois professores surdos do curso de Letras Libras, ambos com vínculos na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Propondo, assim, uma interação entre a cultura nordestina, literatura de cordel e comunidade surda, além de trazer uma discussão relevante dentro e fora do campo universitário. Ao final do trabalho, pudemos observar a efetividade do processo e da tradução, por meio dos dados coletados com os participantes da pesquisa.

Palavras-chaves: Educação de Surdos; Literatura; Literatura de cordel; Libras.

ABSTRACT

Deaf people are generally excluded from access to information and, despite being a linguistic right, there are several factors in social environments that contribute to the social and educational exclusion of this group. As a theoretical basis for this research, we have the contributions of: Antonio Cândido (1988); Garbe (2012); Strobel (2009); Alves and Peixoto (2021). This work opens a discussion about the importance of literature in people's lives, in their formative and humanizing process, as well as highlighting the relevance of cordel and visual literature for the deaf. In this way, we propose the objective of discussing the right of access for deaf people to literature, seeking to show the importance of producing Literature content in Libras, and also, present an accessible alternative for the classroom using translations of cordels written by the author Antônio Francisco to Libras. We use a qualitative approach in the methodology according to Minayo (2001) and Gerhardt; Silveira (2009), because it provides a better understanding of the proposed discussion, for data collection a form was created and applied to three deaf students and two deaf teachers from Letras Libras course, both linked to the Federal University of the Semi-Arid Region. Thus, we propose an

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. / talita.silva87465@alunos.ufersa.edu.br.

² Professor orientador da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. / daniel.guedes@ufersa.edu.br

interaction between northeastern culture, cordel literature and the deaf community, in addition to bringing a relevant discussion inside and outside the university field. At the end of the work, we were able to observe the effectiveness of the process and translation, through the data collected from the research participants.

Keywords: Deaf Education; Literature; Cordel Literature; Libras.

1 INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma manifestação artística que tem origem portuguesa, mas é muito popular no norte e nordeste do Brasil. A palavra ‘cordel’ significa “Corda muito fina e longa; cordão; barbante”. (CORDEL, 1998, p. 288), o seu significado muito se assemelha a forma na qual os livretos eram vendidos nas feiras populares. A literatura de cordel tem como finalidade informar seus leitores utilizando o humor, a ironia, rimas e dialetos característicos da região nordestina, além de abordar temáticas de cunho político, religioso e social.

O interesse pela literatura de cordel surgiu em minha infância, por volta dos 5 anos de idade. Meu avô, Manoel Neris, recitava cordéis sobre a vida do sertanejo, a falta d’água e outras temáticas cotidianas. Por volta dos 14/15 anos de idade, enquanto voltava para casa, vindo da escola, encontrei um montante de livros e folhetos jogados, ao lado de uma coletora de lixo. Ao vascular, encontrei um folhetim rasurado, com suas páginas incompletas. Em uma dessas páginas, uma estrofe me chamou a atenção, “O porco dizia assim: Pelas barbas do capeta! Se nós ficarmos parados a coisa vai ficar preta... Do jeito que o homem vai, vai acabar o planeta” (Francisco, 2012).

Fiquei dias com aquela estrofe em minha mente, refletindo sobre os impactos causados pelo homem, sobre a natureza, e no quanto aquele animal, o porco, tinha razão. Infelizmente, não consegui descobrir o autor por trás daquela obra, devido o folhetim estar rasurado e sem capa, mas, anos depois, defrontei-me com o nome de quem havia escrito aquele trecho responsável por despertar tamanha reflexão, humor e curiosidade, com pouquíssimas palavras. Desde então, a admiração e desejo por literatura de cordel dominaram o meu dia-a-dia.

O desejo por essa pesquisa surgiu em 2019, na disciplina de didática, que teve como avaliação final a criação de um portfólio criativo, no qual, optei por produzir um cordel de minha autoria relacionado à disciplina. Durante a apresentação, percebi que os meus colegas surdos desconheciam o gênero literatura de cordel, algo que me surpreendeu, pois esse gênero literário é amplamente difundido na nossa região do interior do Rio Grande do Norte.

Os indivíduos surdos, geralmente, ficam à margem sobre o acesso às informações e, apesar de ser um direito linguístico, existem diversos fatores nos meios sociais que

contribuem para a exclusão social e educacional deste grupo. Dentre esses, podemos citar a falta de Tradutores Intérpretes de Libras nos ambientes escolares e não escolares, o que acarreta o não acesso à informação e prejuízos no processo de ensino e aprendizagem do povo surdo. A partir do tema abordado, percebi uma lacuna e uma possibilidade de intervenção no ensino da Literatura para surdos usando o cordel, discutindo sobre essas lacunas no acesso à informação. Como também, debater a escassez do acesso à literatura de cordel para os surdos e salientar a relevância dessa discussão não somente na instituição, mas para além de seus muros.

Mesmo com a efetivação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como Língua oficial de comunicação e expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002), ainda existem diversos fatores que contribuem para exclusão dessa comunidade nos meios de comunicação e interação social. Tendo como exemplo a falta de acesso à educação de qualidade com foco nas especificidades educacionais do público surdo, escassez de tradutores/intérpretes de Libras, poucas ações inclusivas e falta de acessibilidade comunicativa nos meios de comunicação e serviços.

Diferentemente do povo surdo, os ouvintes, em seus contextos sociais e escolares, têm acesso à informação e ao literário desde os anos iniciais, período fundamental na construção do saber, pois se obtém o desenvolvimento da criatividade, do cognitivo, da imaginação, da linguagem, o aprimoramento do vocabulário, o estímulo à criticidade, entre outros benefícios.

As autoras Lima, Pessoa e Schemberg (2012), compartilham dessa concepção ao pensar no desenvolvimento do sujeito, logo, sendo também algo fundamental para as crianças surdas. Infelizmente, dessa concepção, ao pensar o desenvolvimento do sujeito, percebe-se que o contato com narrativas, contação de histórias ou contos de fadas, práticas tão importantes para a formação integral da criança, são uma realidade que, muitas vezes, não faz parte de suas vidas, pois o contexto no qual estão inseridas não favorece isso, considerando que fazem parte de um grupo minoritário, em que geralmente são filhos de pais ouvintes não sinalizantes, dificultando a introdução por parte dos pais à literatura.

À vista disso, este estudo tem como objetivo principal, discutir os direitos dos surdos à Literatura, indicando a relevância das produções de conteúdos de Literatura em Libras, as contribuições da literatura visual no processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo e também, apresentar uma alternativa para acessibilidade para a sala de aula, utilizando traduções de cordéis do poeta mossoroense Antônio Francisco, para Libras, com o intuito de favorecer a comunidade surda em seu contexto escolar.

A abordagem desse trabalho é qualitativa, segundo (Minayo, 2001; Gerhardt; Silveira, 2009), a qual atenta-se para uma melhor compreensão da temática. Na qual, auxiliará no desenvolvimento dessa pesquisa por meio da coleta de dados em que foi utilizado especificamente um questionário com três alunos surdos e dois professores surdos ambos do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, campus Caraúbas-RN.

Após as perspectivas introdutórias, apresento o meu referencial teórico que aborda as seguintes temáticas: *Pisando descalço nas veredas da educação de surdos*, na qual apresento, de maneira breve, a história da educação de surdos; em sequência, *Decifra-me. Afinal, o que é literatura?*, onde abro uma discussão sobre a literatura e seus conceitos, a importância e o papel da literatura de cordel na vida dos indivíduos, como também ressalto a importância e as contribuições da literatura visual na aprendizagem do aluno surdo; e por último, *Direito ao literário segundo Antônio Cândido*, tópico onde argumento sobre o direito à literatura, fazendo uma associação com os direitos humanos, destacando, assim, a relevância da literatura na vida das pessoas e os prejuízos que a falta dessa acarretam, na vida de um ser humano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção abordaremos sobre a trajetória da educação de surdos, que mostrará um pouco sobre as lutas e conquistas do povo surdo em meio a sociedade, como também, apresentará uma discussão acerca do conceito da literatura, literatura de cordel e expor a importância da literatura visual para surdos como metodologia de ensino. Em seguida, apresentará o direito ao literário que terá como base teórica Antônio Cândido destacando a magnitude da literatura na vida das pessoas e seu papel em meio a sociedade.

2.1 Pisando descalço nas veredas da educação de surdos

A educação de surdos tem seu início marcado na Antiguidade, quando os povos romanos e gregos diziam que a fala era a expressão do pensamento, ou seja, só poderiam ter pensamentos cognitivos aqueles que falassem oralmente. Baseado nisso, a história da educação de surdos tem seu passado marcado por diversas dificuldades, onde o sujeito surdo era visto como um ser inapto e incapaz de pensar. Segundo Garbe (2012), antigamente, “[...] a deficiência era definida como algo demonizado, julgado como uma punição, uma

consequência de culpa. A deformação ou a falta produzia os segregados, marginalizados e discriminados” (p. 96). A partir daí, observa-se o quanto as deficiências, de modo geral, eram subjugadas pela sociedade, em um contexto no qual o sujeito surdo, devido à ausência de sua audição, foi julgado por uma ideologia pregada há muitos anos atrás, reverberante até a atualidade, em um contexto onde o surdo tornou-se alguém visto como “coitadinho e incapaz”. À vista disso, percebe-se que os sujeitos surdos não eram aceitos pela sociedade e eram considerados incomuns.

Para reforçar o que foi mencionado anteriormente, Strobel (2008) comenta:

Antes de surgirem estas discussões sobre a educação, os sujeitos surdos eram rejeitados pela sociedade e posteriormente eram isolados nos asilos para que pudessem ser protegidos, pois não se acreditava que pudessem ter uma educação em função da sua ‘anormalidade’, ou seja aquela conduta marcada pela intolerância obscura na visão negativa sobre os surdos, viam-nos como ‘anormais’ ou ‘doentes’. (2008, p. 5).

Ao determinar que os surdos não pensavam, foram criadas leis que os proibiam de frequentar os mais diversos lugares em que os ouvintes estivessem presentes, além de proibirem, também, que estes sinalizassem (Maciel; Silva e Santos, 2021). À vista disso, nota-se que a privação da Língua de Sinais impede o contato apropriado com a linguagem, causando uma limitação e provocando diversos aspectos que vem a contribuir para a ideologia de que os surdos são incapazes ou intelectualmente inferiores em comparação aos ouvintes. Tais fatos resultaram anos de atrasos na educação de surdos, principalmente no que se refere a aprender a Língua Portuguesa e a ter o contato com a literatura, gerando prejuízos em sua concepção como cidadão e sua participação em sociedade, com direitos e deveres.

Durante muitos anos, aconteceram fatos que contribuíram para o atraso do povo surdo. Dentre estes, podemos destacar o Congresso Internacional de Professores Surdos, em Milão, ocorrido em 1880, na Itália, que proibiu o uso da língua de sinais nas escolas de surdos e em toda a Europa (Strobel, 2009). O Congresso de Milão, foi uma conferência internacional organizada pela *Pereira Society*, formada por um grupo de intelectuais da época, que tinha como meta hegemonizar o oralismo³. Na ocasião, foi colocada em pauta uma votação para decidir qual era o melhor método de comunicação para surdos. É importante ressaltarmos que o comitê responsável por essa decisão era constituído em sua maioria por ouvintes, estando, os professores surdos, proibidos de votar (Strobel, 2009). Este evento foi de forte impacto no

³ O oralismo, ou filosofia oralista, usa a integração da criança surda à comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o Português). O oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através da estimulação auditiva. (Goldfeld, 1997, pp. 30 e 31 *apud* Perlin e Strobel, 2008, p.12)

trajeto da história da educação de surdos, trazendo anos de atraso, conforme apontado por Strobel (2009):

havia 164 delegados no evento, sendo uma boa maioria de franceses e italianos a favor do oralismo, votou pela proibição da língua de sinais nas escolas da época. Apenas os Estados Unidos de Inglaterra era a favor do uso da língua de sinais. Os próprios educadores surdos foram proibidos de votar. Com a influência de Grahm Bell pelas criações de aparelhos auditivos, admirados e cridos como uma solução para a “cura” da surdez, o Congresso finalizou com a aprovação do método oral, único e exclusivo para a educação de surdos. (2009, p. 33).

Com o fim da votação, ficou definido o método oral como meio principal para a educação de surdos. Causando “[...] uma turbulência séria na educação que arrasou por mais de cem anos nos quais os sujeitos surdos ficaram subjugados às práticas ouvintistas, [...]” (STROBEL, 2008, p. 6). Período no qual foi adjetivado como fracasso e insucesso para a educação de Surdos, pois estes precisaram abandonar a sua identidade, cultura e sua língua, sendo forçados a imitar a fala dos outros.

Após o Congresso de Milão, o povo surdo enfrentou uma batalha, a fim de defender e conquistar o direito linguístico e cultural de sua comunidade. Mas, rapidamente, as escolas para surdos de grande parte dos países começaram a adotar o método oral. Para Strobel (2008, p. 7), “A votação do Congresso de Milão provocou um ‘rombo’ que ocasionou a queda de educação de surdos e agora os povos surdos estão criando forças e ânimo para levantarem-se e lutarem pelos seus direitos à educação”. Estima-se que os avanços e conquistas do povo surdo iniciaram com cem anos de atraso, nos quais os surdos, em seu contexto educacional, utilizavam o método oral e não a Língua de Sinais, o que se tornou um desafio para o povo surdo.

Mediante todas as barreiras e dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos, a educação de surdos no Brasil teve início por volta de 1857. De acordo com Alves e Peixoto (2021): “Em favor da condição do surdo, é criado, no Brasil, o INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos”. O INES é visto como um centro de referência voltado para a educação bilíngue para surdos, a qual pode ser compreendida a partir de Strobel (2008):

A modalidade Bilíngue é uma proposta de ensino usada nas escolas que se sugerem acessar aos sujeitos surdos duas línguas no contexto escolar. As pesquisas têm mostrado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como primeira língua e a partir daí se passa para o ensino da segunda língua que é o português que pode ser na modalidade escrita ou oral. (2008, p. 15).

Educação de qualidade é um direito básico de todos. Assim, é de suma importância que os surdos tenham um espaço bilíngue no qual eles possam desenvolver sua primeira língua, a Libras, que servirá como ponto de partida para a compreensão das mais diversas áreas do conhecimento. Uma educação bilíngue significa ter uma equidade nos espaços educacionais e ter o acesso à educação em suas múltiplas facetas, por exemplo: é ter acesso ao literário, às narrativas, trabalhar sua individualidade, formar suas opiniões, críticas e refletir sobre a sociedade e seus direitos e deveres como ser social.

Há 21 anos, a comunidade surda brasileira vibrava, pois, em 24 de abril de 2002, obteve-se o reconhecimento da Libras como língua materna dos surdos, através da lei nº 10.436 (BRASIL, 2002). A Lei de Libras é uma das leis mais importantes para a comunidade surda, pois ela, ao reconhecer a Libras como língua de expressão e comunicação dos surdos, alavanca a conquista de outros direitos, como, por exemplo, a contratação de profissionais da área, como os Tradutores/Intérpretes de Libras. Abaixo, podemos ver dois artigos da Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Com isso, após três anos, a profissão de intérprete passa a ter destaque e reconhecimento através do decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), assim como o ensino da Libras como disciplina obrigatória em graduações de licenciatura e fonoaudiologia. E em setembro de 2010 por meio da Lei de nº 12.319 é regulamentada. Consequentemente, abriram-se portas para a graduação em Letras Libras. Desde a sua promulgação, a Língua Brasileira de Sinais ganhou visibilidade em todo o país, fazendo com que fossem desenvolvidas diversas ações, com o intuito de torná-la acessível.

Gesser (2009) faz uma relevante colocação sobre o momento em que vivemos. Segundo a autora:

Há um sentimento de mudança pairando no ar... Tomando como base tudo o que foi abordado, talvez não fosse demasiado otimismo afirmar que vivemos um momento profícuo e ímpar, já que muitas conquistas foram alcançadas: a oficialização da LIBRAS, o direito do surdo de ter intérprete nas universidades, a obrigatoriedade de formação nas áreas de licenciaturas no ensino superior para surdos, a inclusão da LIBRAS em alguns currículos... Sem dúvida, o momento é do surdo e para o surdo. Mas nas ondas das boas novas também se infiltram as velhas práticas e os velhos discursos (GESSER, 2009, p. 78).

Quando a autora diz que “Há um sentimento de mudança pairando no ar...”, este refere-se ao momento após a implementação da lei, pois, a partir disso, a educação de surdos tem se tornado pauta em discussões sobre acessibilidade e inclusão da pessoa surda. Desse modo, os surdos precisam ser vistos pela sociedade como seres capazes e protagonistas, pessoas que têm autonomia e lugar de fala, o que, para acontecer, demanda ações de inclusão em todos os espaços sociais. Assim, será possível trilhar esse caminho e conquistar os direitos da comunidade, a qual mantém-se ativa na luta pela conquista de seus direitos como cidadãos.

No próximo tópico, será apresentado o que é literatura e seus mais variados vieses, bem como, sua importância e relevância no processo formador e humanizador dos sujeitos, partindo de uma discussão acerca da literatura visual e seu papel, para surdos, tendo como foco a literatura de cordel.

2.2 Decifra-me. Afinal, o que é literatura?

Foram inúmeras as tentativas de chegar à definição de literatura. A todo o momento em que se tenta descrevê-la criam-se mais vertentes e lacunas, a fim de encontrar uma única definição. Então, conseguir responder “o que é Literatura?” se torna algo enigmático, tendo em vista, que quanto mais se tenta defini-la, mais questionamentos sobre literário ou não literário, surgem. Quando reflito no que seria literatura, penso com Cândido (1995):

Chamarei de Literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestações universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação. (CÂNDIDO, 1995, p.174).

Cândido categorizou a literatura e passamos a entender toda a sua complexidade na tentativa de definir um único conceito. Como também, percebe-se que a literatura nos move, nos ajuda a entender a realidade e nos possibilita “viajar sem sair do lugar”. Isso porque ela tem o poder de nos transportar para outros tempos e outras culturas, ampliando os nossos conhecimentos sobre o mundo, para além da nossa realidade. À vista disso, percebe-se a urgência pela garantia à arte e a literatura para o aluno surdo, em função de que não há ser humano que possa viver sem ela.

A literatura de cordel é um gênero que pertence à cultura popular do povo do norte e nordeste do Brasil, sendo, no último, um gênero altamente disseminado. Os folhetins de cordel eram vendidos nas feiras livres, pendurados em cordas ou barbantes, as quais derivam do significado da palavra “cordel”. Os autores Gaudêncio e Borba (2010) conceituam o cordel como uma manifestação artístico-cultural da cultura popular que registra a história e a trajetória de um povo, assim como caracteriza-se por uma ação poética que dá à sociedade. É, de fato, uma das mais ricas facetas da cultura brasileira e mundial” (Gaudêncio; Borba, 2010, p. 82). Na literatura de cordel, é possível narrar mitos, provérbios e histórias da nossa região, e também utilizar a crítica por meio do humor e das rimas.

Os falantes da Língua Brasileira de Sinais têm potencial para discutir artes, literatura, sociologia e demais temas relacionados ao cotidiano, bem como, atravessar entre os mais diversos gêneros, a partir de sua literatura, pois a “literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual” (Karnopp, 2006, p. 161). Assim, torna-se possível criar poesias sinalizadas, traduções de cordel para a Libras e realizar as mais diversas apresentações sejam elas acadêmicas ou não.

Tais produções, em que se utilizam de recursos visuais, contribuem e estimulam o discente surdo, dado o fato de eles contarem com a sua experiência visual, como afirma Gesser (2009) “[...], têm características culturais que marcam seu jeito de ver, sentir e se relacionar com o mundo, e a cultura do povo surdo é visual, ela traduz-se de forma visual” (p. 54). A partir disso, compreende-se que os surdos se utilizam de sua língua para interpretar as suas relações com o mundo e melhorar o desenvolvimento de suas habilidades sejam elas cognitivas, culturais ou sociais.

Assim, ter uma educação que contemple, favoreça e potencialize o surdo é significativo no processo formador, humanizador e de aprendizagem. Deste modo,

ao que concerne a Literatura Visual, esta é uma modalidade de produção literária que utiliza dos recursos visuais para repassar suas obras, possuindo importante relevância para a formação do leitor surdo e que usa desse sentido, para compreender e perceber o mundo (ALVES, 2020, p. 12).

Como resultado, acredita-se que trabalhar literatura visual é a melhor metodologia para uma educação bilíngue para surdos, pois é possível utilizar qualquer gênero literário para fazer essa adaptação visual, seja um cordel ou uma poesia sinalizada, e transformá-la em um recurso com elementos que contemplem o aluno surdo, despertando sua imaginação e criatividade. No tópico seguinte, serão apresentados os direitos à literatura, segundo o autor

Antônio Cândido, onde faremos uma amostra sobre a importância do contato com o literário desde os anos iniciais, e os prejuízos acarretados pela falta desta.

2.3 Direito ao literário segundo Antônio Cândido

Início este capítulo discorrendo sobre os direitos à educação e também à literatura. Desta maneira, será fundamental, para este tópico, esclarecer a relevância da literatura na vida das pessoas. Como também, discutir sobre os prejuízos quando não se tem acesso ao literário. Antônio Cândido, em sua obra *Vários Escritos*, no capítulo um, ressalta que a literatura é um direito fundamental que se assemelha aos direitos básicos na vida de um indivíduo, assim como alimentação, saúde e moradia (Cândido, 1995). A partir disso, compreende-se que a literatura é indispensável e que precisamos dela para nos nutrir e nos fortalecer como cidadãos.

De acordo com a lei, em nossa Constituição Federal (1988), em seu artigo 23, “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência[...] [e que a educação é um] [...] direito de todos e dever do Estado” (BRASIL, 1988). Mas, lamentavelmente, a acessibilidade e o acesso à informação dos indivíduos surdos não acontecem na maioria dos canais de televisão, jornais e espaços físicos sociais.

Infelizmente, no que diz respeito à educação de surdos, esses estão incluídos em um cenário de desfavorecimento, por fazer parte de um grupo minoritário, no qual os espaços educacionais, em sua maioria, têm estratégias e metodologias voltadas para o ouvintismo. Desde as séries iniciais, os ouvintes têm acesso ao literário, por meio de lendas, fábulas, história em quadrinhos, contação de história, conto de fadas, cordel e poesia. Mas e os indivíduos surdos? Não! Especificamente, porque as escolas raramente oportunizam aos surdos o direito à uma educação de qualidade, ou seja, uma equidade. São problemas que envolvem políticas públicas e o acesso à informação, um verdadeiro desafio para a comunidade. A respeito disso, por exemplo, ter em sala de aula um profissional tradutor/intérprete de Libras é uma realidade que só passou a ter vigor em escolas públicas no semiárido há pouco menos de uma década.

Os prejuízos causados pela falta de contato com o literário vão além da alfabetização, ou seja, além de ler e de escrever. Quando não acontece esse entrelaço do sujeito com a literatura, nos deparamos com cidadãos alienados, sem criatividade, criticidade e com uma péssima comunicação. Daí, reforça-se a importância das produções literárias desde a primeira

infância, tendo como exemplo a literatura de cordel, a qual tem como finalidade informar e usar temáticas diversas e sensíveis, mas que caracterizam o povo de uma determinada região, por meio da ironia e da rima, trazendo leveza para a crítica.

Desta forma, surge a seguinte indagação: “[...] Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto; reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (Cândido, 1988, p. 174). Isto é, a literatura nos permite estar em igualdade em relação ao acesso, mas diferentes em relação à criticidade, pensamento e reflexões. Posto isso, entende-se que cada um que tenha o contato com o literário, nos seus mais variados vieses, irá refletir de modo particular de cada ser, tendo em vista a nossa cultura e os grupos sociais em que estamos inseridos. É a partir daí que se formam as novas concepções e particularidades, onde, muitas vezes, o que é dispensável para si é indispensável para o outro.

Então, como qualquer outro ser humano, os surdos têm direito à literatura em suas mais variadas formas, sejam elas cordéis, poesias ou narrativas sinalizadas e impedir que o povo surdo tenha esse acesso é retirar um dos direitos fundamentais como um cidadão, tendo em vista que “Uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (Cândido, 1988, p. 193). Assim, percebe-se o grande poder e importância da literatura, sendo ela, sim, humanizadora e necessária para que a comunidade surda possa construir seu “eu” em sociedade. Posto isso, ela pode ser uma possibilidade/alternativa que venha a diminuir as lacunas no processo formador e humanizador das pessoas surdas.

3 MÉTODO

Nesta seção, será apresentado como foi pensada a pesquisa e os caminhos percorridos para desenvolver a mesma. A pesquisa foi realizada com alunos e professores surdos do curso de Letras Libras do campus Caraúbas-RN da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, somando, ao todo, cinco colaboradores. Foi escolhido o perfil de colaboradores surdos pois eles têm o perfil ideal para esta pesquisa, isso porque a Libras é a primeira língua dos indivíduos surdos.

O vídeo “Os animais têm razão” sinalizado em Libras tem como público-alvo os surdos, então, os acadêmicos surdos são importantes para auxiliar nesta pesquisa, assim como o ponto de vista de professores surdos e suas experiências no campo docente em educação

para surdos. Foi criado um formulário no *Google Forms* e enviado para três alunos surdos e dois professores surdos, ambos do curso Letras Libras, campus Caraúbas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue a linha de pesquisa voltada para a área de literatura, educação e inclusão. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo (Minayo, 2001; Gerhardt e Silveira, 2009), a qual atenta-se para uma melhor compreensão da temática, que aqui é a importância da literatura de cordel na construção do conhecimento e formação cidadã dos indivíduos surdos.

Foi necessário buscar por referenciais teóricos para compor uma fundamentação que pudesse auxiliar na problematização, visando o atendimento dos objetivos propostos. Desta maneira, concluo que a pesquisa realizada tem cunho qualitativo levando em consideração a abordagem e os procedimentos da mesma.

O ponto de partida para dar início a esta pesquisa foi a criação do material, que seria fundamental para o desenvolvimento dos resultados. Primeiramente, foi escolhido um cordel que estava disponível na internet, de acesso público, em que iria ser traduzido do português para Libras. Em seguida, este cordel foi estudado, traduzido por mim e também, foram realizadas as adaptações necessárias com o auxílio de um consultor surdo, foi criada uma glosa que é um rascunho que facilita no momento das gravações e adaptações, para em seguida, serem realizadas as filmagens e edições.

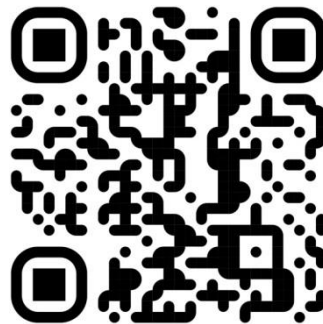
Para auxiliar nessa pesquisa, foi utilizado o *Google Forms*, onde foi criado um formulário para auxiliar a coleta de dados deste trabalho. Também disponibilizamos um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) em Libras, anexado no próprio formulário, para que os participantes pudessem liberar, ou não, o uso de sua imagem nesta pesquisa. Abaixo, apresento o QR code da tradução do cordel em Libras e a imagem do termo de consentimento livre e esclarecido em português/Libras. Essa estratégia foi pensada partindo do pressuposto de que a Libras é uma língua visual-espacial, o que nos demandou utilizar de todos os recursos e estratégias que contemplassem os colaboradores, tendo em vista que todos são surdos.

Figura1: Termo de consentimento livre e esclarecido



Fonte: autoria própria (2023)

Figura 2: QR cold - Os animais tem razão em Libras



Fonte: autoria própria (2023)

Ao todo, foram nove perguntas em português, todas acessíveis em Libras. O formulário continha o vídeo do cordel *Os animais tem razão*, do poeta Mossoroense Antônio Francisco, em Libras, traduzido por mim.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentação das respostas e *feedbacks* dos participantes, serão utilizados nomes fictícios, sendo eles Ariel, Ezequiel e Paulo, para representar as respostas dos alunos, e Ester e Samuel, para representar os professores. Abaixo, temos uma tabela que apresenta as perguntas e respostas introdutórias do formulário utilizado.

Quadro 1: Questionamentos introdutórios

Perguntas	Ariel	Ezequiel	Paulo	Ester	Samuel
Você aceita participar da pesquisa: “Do	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

sertão à sala de aula: cordéis de Antônio Francisco acessíveis em Libras como uma possibilidade”?					
Você é, surdo ou ouvinte?	Surdo	Surdo	Surdo	Surdo	Surdo
Onde você mora?	Apodi-Rn	Campo Grande-Rn	Governador Dix-Sext Rosado-Rn	Mossoró-Rn	Caraúbas-Rn

Fonte: autoria própria (2023).

O link do formulário foi enviado para os colaboradores via *WhatsApp* e todos responderam e aceitaram colaborar com esta pesquisa, como mostrado no quadro acima. As quatro primeiras perguntas destinam-se a informações básicas dos participantes. A primeira refere-se ao aceite de para participar ou não da pesquisa. A segunda, se o colaborador é surdo ou ouvinte. A terceira, onde reside. A quarta pergunta o nome completo, o qual foi ocultado, dada a escolha por preservar a identidade dos colaboradores.

Nota-se, pela tabela, que os membros participantes residem em cidades do interior do Rio Grande do Norte, próximas à universidade UFRSA, campus Caraúbas. A seguir, temos mais três perguntas do formulário e as respostas dos colaboradores em relação a sua ligação com o meio educacional e envolvimento com a literatura de cordel.

Quadro 2: Educação e Literatura de cordel

Perguntas	Ariel	Ezequiel	Paulo	Ester	Samuel
Qual a sua relação com o meio educacional?	Aluno Letras Libras	Aluno Letras Libras	Aluno Letras Libras	Professor Letras Libras	Professor Letras Libras
Você considera a literatura de cordel fundamental no processo formador, humanizador, cultural e crítico na vida dos indivíduos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você conhece o cordelista Antônio	Não	Não	Sim	Sim, mas não seus cordéis	Sim

Francisco e suas obras?					
-------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: autoria própria (2023).

No quadro acima, observam-se respectivas respostas dos cinco participantes da pesquisa, nas quais todos os colaboradores revelam considerar a literatura como algo fundamental no processo formador e humanizador na vida das pessoas. Como também é possível observar que, dos três alunos do curso Letras Libras, apenas um conhece o cordelista Antônio Francisco e seus cordéis.

A partir desses dados, identifica-se que este gênero literário não chegou ao alcance de 66% dos alunos colaboradores, uma porcentagem significativa. Como também, percebe-se que, entre os professores, apenas Samuel conhece os cordéis do autor, e que a professora Ester, que reside em Mossoró, na mesma cidade do Antônio Francisco, conhece o cordelista, mas desconhece suas obras.

Continuamente, apresento as duas últimas perguntas do questionário. É de suma importância ressaltar que foi preservada a escrita dos colaboradores.

Quadro 3: Opiniões sobre o cordel *Animais têm razão* e opiniões sobre a pesquisa

Perguntas	Ariel	Ezequiel	Paulo	Ester	Samuel
Em sua opinião, o material acima "Os animais têm razão - Libras" tem sua aprovação? Você considera este material como uma possibilidade para a sala de aula para alunos surdos?	Sim	Sim	Talvez	Sim	Sim
Deixe aqui sua contribuição para a pesquisa. Seja a narrativa de uma experiência em sala de aula, uma dica, elogios ou crítica.	Porque escola não ter janela libras as vezes passa vídeo, mas só pessoas falando material igual esse não ter falta escola precisa ter educação bilíngue para	Escola lembro fundamental e médio não tem nada igual vídeo assistir conteúdo Libras nada usar eu único surdo conteúdo entender nada vídeo cordel	Legal muito que ótimo. Mas nível literatura vários outros é diferente. Porque eu gosto narrativas texto e ler rotina algum.	Parabéns, interessante sobre cordel traduzir a libras. Se for português infelizmente não entender ler o texto de cordel não está clareza. Agora	Parabéns pela ideia de narrativa de cordel adaptada em Libras. E muito importante para nós surdos conhecermos um pouco sob poema popular

	Surdos todos assuntos literatura precisa direito Surdo	gostei muito Libras		vc traduzir a libras está claro da p entender. Foi o melhor. Na verdade cordel não é fácil não para traduzir a libras. Meus parabéns.	como nunca conhecemos antes. Estamos descobrindo o tal de poema, além da imaginação, despertar o mundo como se fosse real. Depois eu li e assisti um vídeo me dando u pouco risonho como nunca ri antes porque não entendi por fala de informação, agora estou começando a gostar! Obrigado pela adaptação nós mostrando como despertar
--	--	---------------------	--	---	---

Fonte: autoria própria (2023).

A primeira pergunta do quadro acima nos mostra a opinião dos alunos e professores surdos em relação ao vídeo sinalizado do cordel *Os animais têm razão*, anexado no próprio formulário 80% dos colaboradores responderam que sim, o material é uma possibilidade para a sala de aula de alunos surdos um *feedback* positivo para a pesquisa já que o nível de satisfação foi excelente.

Apenas 20% responderam que talvez possa ser uma possibilidade a ser usada em sala de aula. Um quantitativo significativo, pois nota-se que os colaboradores gostaram do material e que veem ele pode ser usado como uma estratégia nas escolas para auxiliar na educação de surdos. Este dado acerca da satisfação é importantíssimo para a pesquisa, tendo em vista que uma das finalidades desse trabalho é apresentar uma alternativa para acessibilidade para a sala de aula e poder acompanhar os *feedbacks* positivos dos nossos colaboradores.

A penúltima pergunta do formulário foi de extrema importância para esta pesquisa, pois é um espaço no qual os colaboradores puderam expressar suas opiniões sobre o material e relatar as suas experiências ao longo da vida, o que resultou em retornos importantes.

O discente Ariel falou sobre o direito a esse material literário e visual e relatou sua experiência em escolas com metodologias voltadas para o ouvintismo, o que é muito comum

as/os escolas/professores usarem recursos e estratégias que contemplam somente os alunos ouvintes. Em sua fala, ele diz que a *“escola não ter janela libras às vezes passa vídeo, mas só pessoas falando material igual esse não ter faltar escola precisa ter educação bilíngue”*⁴. Sua fala deixa clara a insatisfação quanto às metodologias usadas, como também o seu desejo de, em seu trajeto de educação, ter tido uma educação bilíngue, pensada e voltada para surdos. Seu relato reitera a escassez de literatura visual para surdos.

Discurso bem semelhante ao de Ariel foi o do colaborador Ezequiel. No quadro acima, podemos perceber que ele comenta sobre sua experiência negativa no ensino fundamental e médio, onde ele não tinha acesso ao literário, o que infelizmente é uma realidade para a maioria dos surdos. Ao fim de seu relato, ele enfatiza que o vídeo ficou muito bom. O colaborador Paulo deixou o seu *feedback* demonstrando ter gostado muito do cordel em Libras, e dizendo que gosta de literatura e seus variados contextos, especificamente a área da narrativa, o que mostra um interesse a partir da arte e literatura.

Comentários bastante pertinentes foram o da professora Ester e do professor Samuel. Ester fala sobre a dificuldade de traduzir cordéis, o que pude experienciar ao traduzir, quando utilizei de todos os recursos possíveis para transmitir o sentido do cordel do Antonio Francisco e as características do nordeste, sendo utilizadas adaptações culturais na qual o surdo, no instante em que assistisse a produção, se sentisse culturalmente representado.

A professora Ester destacou, também, as dificuldades com a compreensão do português. Isso muitas vezes acontece porque em seu contexto escolar não havia educação bilíngue e as metodologias usadas era com foco no ouvintismo, o que ocasionava atraso no desenvolvimento do português como segunda língua. Ela também enfatiza que só foi possível a compreensão após ver o cordel em Libras, deixando visível a importância de recursos visuais para o povo surdo. Ao final, ela parabeniza o trabalho.

O professor Samuel, em sua participação, parabeniza a iniciativa e também comenta: *“Estamos descobrindo o tal de poema, além da imaginação, despertar o mundo como se fosse real”*. O que me leva a refletir sobre o papel formador e humanizador da literatura na vida das pessoas surdas. O relato de Samuel descreveu o cordel em Libras enquanto possibilidade de despertar a sua imaginação, causando-lhe risos, pois antes nunca tinha sido possível essa compreensão, por falta de material adaptado para Libras. Ele diz que gostou da produção e que agora o interesse por literatura de cordel surgiu, como podemos ver em sua fala: *“Obrigado pela adaptação nós mostrando como despertar”*. Nela, podemos entender que esse

⁴ Foi preservada a escrita do aluno. A estrutura utilizada por ele é a estrutura da Libras que é diferente da Língua Portuguesa formal.

material ampliou os horizontes e perspectivas voltadas para seu dia a dia, o que é muito gratificante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se, através das respostas dos colaboradores desta pesquisa, a necessidade da literatura na vida dos surdos principalmente, a poesia popular acessível, sobretudo, nos meios de educação e ensino. Dessa forma, conclui-se que os recursos visuais trazem bons resultados no processo de ensino, aprendizagem e compreensão da pessoa surda como também, ampliam suas perspectivas e horizontes associando temáticas ao seu cotidiano e realidade.

Podemos também concluir que a literatura é fundamental para as pessoas, pois quanto mais se tem contato com o literário, mais se torna possível aprender. Desta maneira, a literatura visual e seus mecanismos são essenciais para o funcionamento da língua, permitindo que o sujeito surdo assuma uma visão crítica em relação ao mundo, visto que a literatura oferece diversas possibilidades, informações e mensagens que podem ser associadas a realidade do nosso dia a dia, assim como o cordel, o que é de extrema importância e todos devem ter a chance de conhecer a grandiosidade de informações contidas nos folhetos, para que os surdos, sejam eles nordestinos ou não, desfrutem da cultura nordestina com muito humor, crítica e ironia.

O objetivo desta pesquisa foi de discutir os direitos dos Surdos a literatura, indicando a relevância das produções de conteúdos de Literatura em Libras, as contribuições da literatura visual no processo de ensino e aprendizagem do sujeito surdo e apresentar uma alternativa para acessibilidade para a sala de aula utilizando traduções de cordéis do poeta mossoroense Antônio Francisco para Libras. Dessa maneira, conclui-se, que os objetivos da pesquisa foram alcançados, na medida em foram elencados os tópicos em desenvolvimento, como também, ressalta-se que cordéis sinalizados são uma possibilidade para a sala de aula, para alunos surdos, sobretudo os cordéis em formato de vídeos sinalizados, que ampliam a compreensão, estimulam o visual, a criatividade, a imaginação da pessoa surda, instigando o interesse pela literatura de cordel e aprendizagem para os alunos surdos.

Por fim, concluo este trabalho dizendo que, apesar do Cordel *Os animais tem razão* ser uma produção oral e escrita, essa literatura traduzida e adaptada em Libras é destinada para o surdo, pois é designada ao surdo tornando, assim, parte da literatura surda, pois apresenta recursos gestuais-visual deste povo, convertendo-se, assim, em uma produção rica em cultura e que contempla a pessoa surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 out 2023.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Brasília: 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 19 out 2023.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5626&ano=2005&ato=b61MTU65UMRpWTdae>. Acesso em: 19 out 2023.

_____. **Lei nº 12.319**, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112319. Acesso em: 19 out 2023.

CANDIDO, A. O direito à literatura . *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FRANCISCO, A. **Dez cordéis num cordel só**. 11. ed. - Fortaleza: Editora IMEPH, 2012.

GARBE, D. S. **Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque**. *Revista Unifebe*, Balneário Camboriú, v.10, p. 96, jan/jun. 2012.

GAUDÊNCIO, S. M; BORBA, M. S. A. **O cordel como fonte de informação**: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. *Biblionline* , João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82 - 92, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/4905>. Acesso em: 07 set 2023.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, A. C. C. F; PESSOA, R. A. R; SCHEMBERG, S. **Contribuições da literatura surda no desenvolvimento da subjetividade em crianças surdas**. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/19493.pdf> . Acesso em: 02 Out 2023.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Língua Brasileira De Sinais . Florianópolis, 2008.

STROBEL, K.; GLADIS, P. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008.